

# A FORMAÇÃO PARA EAD NUMA PERSPECTIVA INCLUSIVA: MAPEANDO NECESSIDADES E DESAFIOS JUNTO AOS ATORES SOCIAIS DO PROCESSO

05/2005

87-TC-A3

Estratégias e Políticas  
Educação Universitária  
Descrição de Projeto em Andamento

## Resumo

*Este trabalho apresenta a trajetória percorrida na Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) com vistas a um processo inclusivo de formação docente para atuar na Educação a Distância. Uma das dimensões se estrutura no estímulo a uma “cultura de EAD” a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) ainda no apoio ao ensino presencial. A interação com os docentes, atores sociais fundamentais no processo educativo, permitiu a construção de um cenário da inserção atual destes nas ações de EAD da UNISC e o mapeamento de aspectos importantes a serem trabalhados na formação docente, para que a instituição possa ingressar efetivamente na modalidade a distância, garantindo os mesmos padrões de qualidade do processo educativo presencial.*

**Palavras-chave:** educação a distância – formação docente – inclusão digital.

O processo educativo, concebido segundo a metodologia dialética de construção do conhecimento, fundamenta-se no diálogo, na convivência, no encontro entre saberes.

No âmbito da educação a distância (EAD), com a atual difusão das tecnologias de informação e comunicação, esse diálogo ocorre mediatizado por diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, que modificam os espaços de convivência e as formas de interação.

Nesse sentido, a abertura de novas possibilidades de interação é uma importante contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TICs–, pois oportuniza um espaço diferenciado na sua dimensão virtual e instaura uma metodologia dinâmica onde as interações se realizam numa densa rede de conectividade, entre saberes que são compartilhados. O paradigma tradicional que coloca o professor no centro do processo de ensinar e aprender é revisado. Sua tarefa central agora é a de articulador, orientador,

problematizador e pesquisador integrado com o aluno, ambos convivendo em novo espaço relacional. Acerca das interações, Maturana acentua que:

la educación es un proceso en que los estudiantes como maestros cambian juntos en forma congruente en tanto permanecen en interacción recurrente, de modo que los estudiantes aprenden a vivir com sus maestros en cualquier dominio de vida donde estos ultimos los encaminen (1999, p.40).

É uma nova comunidade virtual de aprendizagem, com dimensões inovadoras como a interatividade, a cooperação, a promoção da autonomia, resultando em um conceito ampliado de cognição. As TICs oportunizam a interação do sujeito consigo mesmo, com seus interlocutores e com o mundo. Enriquecem os espaços de convivência onde, pela linguagem, a emoção se instaura, proporcionando outras formas de sentir/olhar o mundo e mesmo compreendê-lo e interpretá-lo. Enfim, são muitos os engendramentos que as tecnologias virtuais possibilitam nas formas de construção do conhecimento. Entretanto, como alerta Lévy:

as técnicas não determinam nada. Resultam de longas cadeias inter cruzadas de interpretações e requerem, elas mesmas, que sejam interpretadas, conduzidas para novos devires pela subjetividade em atos dos grupos ou dos indivíduos que tomam posse delas. (...) a situação técnica inclina, pesa, pode interditar. Mas não dita (1993, p.186).

A ação docente, nesse contexto, requer uma compreensão da lógica que permeia essas tecnologias e das mudanças promovidas na forma de ensinar e aprender. Os saberes necessários ao docente envolvem não apenas o conhecimento técnico básico para a manipulação das ferramentas, mas, principalmente, a reflexão sobre as mudanças que estas trazem aos processos de ensino-aprendizagem.

Nas próximas seções, apresentamos a trajetória percorrida pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, que está se conduzindo a um processo inclusivo de formação docente para atuar na EAD. Este permitiu envolver esses atores sociais em estratégias políticas do programa de EAD na instituição, mapeando suas resistências e necessidades de formação, para estruturar uma proposta cada vez mais adequada às necessidades específicas do grupo.

### **Primeiras ações no desenvolvimento de uma “cultura de ead”**

Uma dimensão da formação docente se estrutura a partir do estímulo ao uso das tecnologias ainda no apoio ao presencial. Trata-se de um “convite” para experimentar o uso das TICs na educação e, a partir desta vivência, refletir sobre as possibilidades de ampliação e qualificação dos espaços de interação didático-pedagógicos. Nessa mesma perspectiva, Branco aponta a importância da criação de uma “cultura de rede” na comunidade acadêmica:

Por trás do teclado e do monitor existe a possibilidade de mudança de percepção de mundo e ampliação de horizontes. (...) Só que

“ninguém dá o que não têm”...Como os professores vão poder desenvolver essa mentalidade e maneira de ver as coisas cibernéticas em seus alunos, se eles não a possuem?!...Na educação online, a distância, não-presencial – não importa como seja chamada – esta compreensão é de suma importância e precisa ser trabalhada de ambos os lados: pelos ensinantes e pelos aprendentes. Sendo assim, esse “aculturamento” ao uso da rede é condição sine qua non para um bom trabalho com o ensino não-presencial (2003, p. 424).

Acreditando no potencial das TICs na educação, a UNISC fomentou pesquisas na área. Dentre os resultados, destacamos o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem – o Ambiente EAD UNISC, que possui diversas ferramentas de suporte ao processo de ensino-aprendizagem, o qual foi disponibilizado à toda comunidade acadêmica em 2002, para o uso no apoio ao ensino e aprendizagem presencial, visando qualificar os processos educativos.

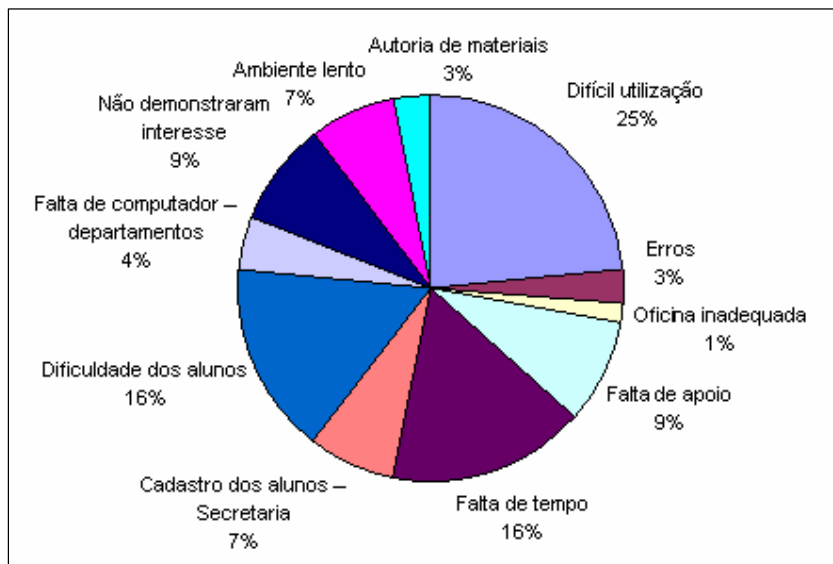
Para a sensibilização dos docentes, foram realizadas diversas reuniões com os colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação divulgando o potencial de uso do Ambiente Virtual EAD UNISC.

Para facilitar a participação dos professores interessados foi estruturado um programa de formação flexível. Periodicamente tem sido oferecidas oficinas rápidas (4 horas) para a instrumentalização técnica básica para o uso do Ambiente. Outra possibilidade para dar continuidade ao processo de formação, é a realização de seminários e oficinas para professores dispostos a refletir e dialogar sobre a modalidade de educação a distância, bem como sobre o uso das TICs na educação.

É importante salientar que a participação nas ações desenvolvidas pela Assessoria para a Educação a Distância sempre teve caráter voluntário, respeitando a autonomia pedagógica de cada professor.

Aos poucos, vários professores iniciaram suas experiências de integração ao *ciberespaço* com as aulas presenciais e ao final do primeiro ano (março de 2003), em torno de cinquenta professores (10% do quadro docente) já utilizavam o Ambiente.

Apesar dos avanços, a partir de uma pesquisa realizada em 2003, com 25 professores envolvendo aqueles que estavam utilizando ou que tinham iniciado o uso e desistido foram identificadas dificuldades e deficiências no apoio aos professores. As principais dificuldades apontadas nesse processo de inclusão digital estão sintetizadas no gráfico abaixo.



### Figura 1 – Dificuldades encontradas pelos professores

Essa interação permitiu identificar aspectos que precisavam ser aprimorados. Assim, a Assessoria para a Educação a Distância procurou qualificar suas ações, em diversos aspectos:

- Alterações no Ambiente Virtual EAD UNISC para torná-lo mais “amigável” (aspectos de usabilidade);
- Desenvolvimento de novas funcionalidades;
- Estruturação de uma equipe de monitoria para dar suporte técnico de forma mais efetiva a professores e alunos;
- Desenvolvimento de um sistema de gestão tecnopedagógica para a equipe de Monitoria;
- Realização de oficinas, pela equipe de monitoria, para turma de alunos de disciplinas em que o professor solicitava apoio;
- Revisão e divisão da oficina de instrumentalização em duas partes para evitar a sobrecarga de informações;
- Intensificação na divulgação das ações da AEAD.

No ano de 2004, os avanços também foram significativos e estratégias políticas importantes foram consolidadas:

- maior destaque às iniciativas de EAD no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- publicação da regulamentação interna (Resolução 58 de 5 de outubro de 2004) referente a realização de aulas a distância nos cursos presenciais, segundo os requisitos previstos pela Portaria nº 2253 de 18 de outubro de 2001, que regulamenta a oferta de disciplinas, que em seu todo ou em parte, utilizem método não presencial, respeitando o limite de até 20% (vinte por cento) do tempo previsto para a integralização do respectivo currículo;
- Reestruturação das oficinas para docentes em 3 tipos de oficinas: Oficina Tecno-pedagógica, Técnica 1 e Técnica 2;
- Desenvolvimento e aperfeiçoamento de ferramentas do Ambiente EAD, como : Mural, Grupos, Enquete, entre outras;
- Elaboração do projeto de Credenciamento da Instituição.

### Os desafios da transição do presencial para o virtual

O processo de re-contextualização da práxis com o uso das tecnologias próprias da EAD está sendo progressivamente construído na Instituição, como pode ser observado pela figura a seguir.

Tabela 1 – Demonstrativo de Utilização do Ambiente EAD UNISC

Utilização do Ambiente EAD UNISC (Ano/Semestre)			
	2003/2	2004/2	2005/1
Professores	72	95	126
Disciplinas	167	229	293
Turmas	207	312	400
Alunos	3688	4728	6124

Devido a essa crescente adesão ao uso do Ambiente Virtual EAD UNISC para qualificar os cursos presenciais, podemos vislumbrar a concretização de passos importantes na preparação dos docentes para atuar na modalidade a distância.

Por outro lado, percebemos a necessidade de alguma cautela, pois sempre que falamos em mudança de paradigmas estamos pressupondo rupturas e transformações. Propor a construção coletiva do conhecimento em *comunidades virtuais de aprendizagem* em uma cultura educativa ainda tradicional e centralizada no professor, implica saber que o desafio é complexo e os resultados tendem a ser graduais.

Com essa consciência é que buscamos continuamente espaços para dialogar com os docentes e formas de acompanhamento da utilização pedagógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Nesse processo, a partir de relatórios gerados no Sistema de Gestão Técnico-Pedagógica, foi identificado que ao final de 2004, 196 dos docentes estavam registrados como usuários deste Ambiente (possuíam login e senha de acesso), representando cerca de 1/3 do total de 590 professores da Instituição. Porém, dos professores registrados, apenas 95 utilizaram em 2004, pelo menos um dos recursos oferecidos pelo Ambiente como apoio ao ensino presencial. Isso significa que somente 48% dos professores que efetuaram seu registro, realmente utilizaram o mesmo como apoio a pelo menos uma das suas disciplinas no período. Cabe destacar que esses 95 professores representavam, no ano de 2004, 16% do total de docentes da UNISC.

As informações apresentadas mostram que mesmo entre os professores “usuários” do Ambiente EAD no apoio ao presencial existem dificuldades ou resistências ao uso. Este fato reforça a necessidade de aprofundar a investigação com relação à participação docente no programa de EAD e ampliar a compreensão acerca dos diversos fatores que engendram resistências à “cultura” de uso das TICs na educação e à EAD em si.

**Tabela 2 – Utilização do Ambiente EAD UNISC em 2004**

DEPARTAMENTO	usuários		utilizaram		% dos	
	Nº registrados	% do total	em 2004	registrados	% do total	
Ciências Administrativas	28	12 42,9%	8	66,7%	28,6%	
Biologia e Farmácia	31	18 58,1%	8	44,4%	25,8%	
Ciências Contábeis	17	8 47,1%	6	75,0%	35,3%	
Comunicação Social	28	4 14,3%	1	25,0%	3,6%	
Informática	25	25 100,0%	19	76,0%	76,0%	
Direito	56	2 3,6%	0	0,0%	0,0%	
Educação Física e Saúde	56	15 26,8%	9	60,0%	16,1%	
Educação	32	10 31,3%	6	60,0%	18,8%	
Enfermagem e Odontologia	63	14 22,2%	5	35,7%	7,9%	
Ciências Humanas	44	5 11,4%	3	60,0%	6,8%	
História e Geografia	28	9 32,1%	0	0,0%	0,0%	
Matemática	29	14 48,3%	5	35,7%	17,2%	
Letras	27	11 40,7%	5	45,5%	18,5%	

Economia	19	9	47,4%	2	22,2%	10,5%
Engenharia, Arquitetura e Ciências Agrárias	50	20	40,0%	6	30,0%	12,0%
Psicologia	26	4	15,4%	2	50,0%	7,7%
Química e Física	31	16	51,6%	10	62,5%	32,3%
<b>Total</b>	<b>590</b>	196	33,2%	95	48,5%	16,1%

Nesse sentido, foi desenvolvida recentemente uma pesquisa junto a 174 professores da instituição, que não utilizaram o Ambiente Virtual no segundo semestre de 2004, com o objetivo de conhecer as razões que justificam a sua opção. Os pesquisadores selecionaram uma amostra estratificada por departamento, proporcional à representação deste na população pesquisada. Para cada um destes foi enviado um questionário contendo 30 perguntas objetivas e uma questão aberta que tratavam de temas como a familiaridade dos professores com as TIC's, suas opiniões sobre o uso das TICs na educação, os motivos que justificavam o não uso do ambiente no semestre base da pesquisa e seus planos para 2005 quanto ao uso dessa tecnologia.

Abordamos, neste artigo, alguns aspectos relevantes quanto aos objetivos de investigação expostos anteriormente. É importante salientar que do total de questionários enviados, 88 retornaram respondidos e é sobre este número que são apresentados os dados a seguir.

Em relação à familiaridade dos professores com as TICs observamos que o e-mail é a ferramenta mais utilizada, sendo indicada por 94% destes. Pesquisas na Internet também são apontadas por 88% dos professores. Depois aparecem resultados de menor índice: videoconferência 6%, comunidades virtuais 13%, chat 14% e fórum 15%. Apenas 3% dos professores se disseram familiarizados com todas as tecnologias, enquanto 2% disseram não utilizar nenhuma delas com facilidade.

Acerca do uso das TICs na educação, de uma forma geral, os professores se mostram favoráveis à sua adoção. Somente 7% dos professores afirmam não acreditar muito no seu potencial de uso, compartilhando da opinião de que "as aulas mediadas pelas novas tecnologias só dão resultado na teoria". Em contrapartida, 60% discordam totalmente ou quase que totalmente desta afirmativa.

Foi investigada, também, uma resistência já apontada no trabalho de Ramal (2003) que indica a rejeição ao uso do computador na educação por este gerar ou favorecer a subversão das estruturas escolares rígidas e estáveis, onde o professor é o centro do processo e o detentor do conhecimento. Foi questionada a opinião dos professores acerca da seguinte afirmação: "As aulas mediadas pelas TIC's desabilitam a autoridade do professor pois fazem com que perca o controle sobre a turma". Cerca de 74% dos professores discordam desta afirmativa.

Ainda dentro dessa temática, 77% dos professores acreditam que esse novo contexto exige uma mudança na metodologia de preparo das aulas quando comparado ao processo convencional de ensino. E, nesse sentido, 50% dos pesquisados concorda de que esta mudança exige maior dedicação por parte do professor.

Quando questionados sobre os motivos que justificam a não utilização do Ambiente Virtual no semestre pesquisado, como apoio ao ensino presencial, sendo esta uma das principais iniciativas institucionais na direção da Educação

a Distância, uma das principais razões apontadas foi à falta de tempo (cerca de 36% dos pesquisados). Aliado a isto, está o desconhecimento da forma de utilização pedagógica adequada, apontada também por 36% dos professores.

Através da questão aberta, podemos observar que muitos professores comentam a falta de políticas institucionais que incentivem e possibilitem a inserção efetiva nessa nova “cultura”.

Ao contrário da pesquisa anterior (2003), onde o maior índice de resistência foi atribuído às dificuldades de uso do Ambiente (25%), a pesquisa atual nos mostra que apenas 14% dos professores assinalam este fator como impedimento ao uso. Por outro lado, 57% dos pesquisados discorda totalmente ou quase totalmente deste fator. Poucos professores, apenas 6% da amostra, diz não utilizar o Ambiente EAD UNISC como apoio ao ensino presencial por não contar com apoio técnico institucional para orientar quando surgem as dúvidas. Este seria o motivo menos provável para justificar a não participação destes professores no Programa de EAD, já que 76% dos professores discordam da afirmativa apresentada na questão que trata deste argumento.

Por fim, na investigação acerca dos planos de integração às ações da Assessoria para a Educação a Distância em 2005 destacamos duas informações significativas:

- a) ao perguntar se gostariam de saber como utilizar o Ambiente EAD UNISC de forma qualificada nas disciplinas que leciona na Universidade, 14% dos professores (este grupo tem em média 13 anos de docência) não mostraram interesse pela proposta, ao contrário de 71% que se mostraram abertos a este conhecimento.
- b) Cerca de 65% dos professores demonstram interesse em participar de uma aula a distância mediada pelas novas tecnologias como forma de aprendizado e troca de experiências no uso do Ambiente EAD UNISC. E dentre os 21% dos professores que dizem não ter interesse em participar deste encontro, observamos que, em média, este grupo tem 14 anos de experiência atuando como docente.

Os estudos apresentados trouxeram uma importante contribuição no sentido de projetar a formação docente a partir das necessidades e desafios levantados na interação com estes atores sociais, que permitiram identificar aspectos fundamentais a serem contemplados na proposta de formação dos docentes para atuar na modalidade a distância na UNISC.

A partir destes estudos podemos afirmar que a dimensão técnica básica, embora não seja o foco central, deve estar contemplada na formação docente. Consideramos fundamental o apoio aos professores e alunos na utilização das tecnologias envolvidas no processo educativo, pois, conforme critica Rogers, muitos educadores sub-utilizam o potencial de uso das mídias na educação a distância:

Evidências disso estão por todo lado nos inúmeros web sites de cursos de universidades, os quais contém pouco mais do que um cronograma, uma descrição breve dos conteúdos do curso, palestras no formato de slides no Power Point e, às vezes, exemplos de provas. Ao invés de explorar os atributos únicos das tecnologias da informação e comunicação, tais práticas replicam o modelo educação igual a transmissão de informações tão comum nas práticas de aula convencionais (2002, p.10).

Conforme estudos anteriores (ARRIADA et. ali, 2004), esta instrumentalização inicial é base para que se possa avançar para novas dimensões em relação à re-significação da *práxis* com o uso das TICs. Ao encontro do interesse constatado em 65% dos professores pesquisados, e de acordo com Maia, constatamos ser importante a vivência dos processos de ensinar e aprender mediados pelas TICs:

E costumo dizer aos que me perguntam sobre como é e o que é necessário para ser um professor virtual, vou logo avisando que a primeira coisa a fazer para aqueles que querem se aventurar nessa nova carreira é se inscrever em um curso on-line (2004, p.36).

Dessa forma o professor será capaz de se apropriar deste novo paradigma que se instaura nas formas de ensinar e aprender através de *comunidades virtuais de aprendizagem*.

Acreditamos que a vivência do professor no uso das TICs o ajuda a deixar de ser o detentor do conhecimento, passando a ser um orientador que estimula a curiosidade, o debate e a interação com outros participantes do processo. Outro aspecto de igual importância é que só assim poderá o professor vivenciar a lógica que permeia as diferentes tecnologias com suas características específicas, como por exemplo, as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos) ou assíncronas (fóruns) que possibilitam qualificar o diálogo pedagógico com seus alunos e alunas.

Por fim, reafirmamos nossa defesa a idéia de que toda a formação para a EAD esteja articulada por uma política ampla de incentivo, prevista nos Planos de Desenvolvimento Institucional, de forma que exista a possibilidade de os professores disporem de horas para a participação nas atividades promovidas.

## **Considerações finais**

Ao longo deste trabalho apresentamos a trajetória percorrida pela Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, no sentido da formação docente para a EAD, buscando uma re-significação da *práxis* com o uso das TICs.

Nossa trajetória, construída a partir da interação e inclusão dos docentes nos próprios processos de formação, permite vislumbrar um cenário da inserção destes atores sociais no programa de EAD da UNISC. Com base neste contexto podemos mapear a realidade e os desafios, necessidades e expectativas a serem contempladas nos programas de formação docente para a EAD.

Com base nestes processos estão sendo estruturadas as políticas institucionais de incentivo à modalidade a distância. Exemplo disso é a articulação junto à Pró-Reitoria de Graduação, da formação docente para EAD integrada ao programa de atualização didático-pedagógica, que reflete na progressão profissional prevista no Plano de Carreira do Pessoal Docente.



O próximo desafio é proporcionar uma formação mais ampla para os professores que desejam efetivamente atuar na modalidade a distância, levando-os a vivenciar o próprio processo de formação na nova modalidade. Para isso, contamos com as tecnologias previstas na instituição para esse processo educativo, incluindo o uso do Ambiente Virtual EAD UNISC.

Por fim, podemos dizer que o uso das TICs aplicadas à educação requer uma nova postura, tanto do professor como dos alunos. O aluno deve abandonar sua condição passiva, da educação tradicional, de apenas recepção de conteúdos, para se comprometer mais com o seu aprendizado. O professor, por sua vez, precisa estar aberto às mudanças na sua forma de trabalhar, estar atento a novidades e descobertas dessa sociedade da tecnologia, da informação, da comunicação e da aprendizagem para mapear o seu próprio fazer enquanto ator aprendente-ensinante.

### **Referências Bibliográficas**

ARRIADA, Mônica Carapeços, KIST, Tânia, RIZZATO, Elizabeth. Do presencial ao virtual: Desafios da Formação Humana nos Primeiros Passos na Educação a distância. Em: Revista Reflexão e Ação/ Universidade de Santa Cruz do Sul. Vol. 12, n.2 (jul/dez 2004). Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

BRANCO, Adylles Castelo (2003). A portaria no. 2253/2001 no contexto da evolução da educação a distância nas instituições de ensino superior no brasil. Em: SILVA, Marco (Org.). Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa. São Paulo: Loyola, p. 413-428.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da educação. Rio de Janeiro: Ed34, 1993.

MAIA, Carmem. O primeiro curso on-line a gente nunca esquece. Em: Guia de Educação a Distância. Ano 1, n.1: São Paulo: Editora SegmentoEDUNISC, 2004.

MATURANA, Humberto. Transformación em la convivência. Santiago, Domes Ediciones 1999.

ROGERS, Patricia. Designing instruction for technology enhanced learning. Hershey: